

EFEITO DE ISOLADOS DE *Pratylenchus brachyurus* NO CRESCIMENTO DE ALGODOEIRO CVS. DELTA OPAL E FIBERMAX 966. **ANDRESSA C. Z. MACHADO¹**; LUIZ CARLOS C. B. FERRAZ & MÁRIO M. INOMOTO. (Departamento de Entomologia, Fitopatologia e Zoologia Agrícola, ESALQ/USP, Av. Pádua Dias, 11, CP 9, 13418-900, Piracicaba-SP). ¹Bolsista FAPESP. E-mail: andressa@esalq.usp.br Effect of *Pratylenchus brachyurus* isolates on growth of cotton cvs. delta opal and fibermax 966.

O algodão é uma cultura de grande importância econômica para o Brasil, principalmente para a região Centro Oeste. *Pratylenchus brachyurus* encontra-se amplamente disseminado nas principais áreas produtoras de algodão dessa região; entretanto, a patogenicidade desse nematóide ao algodoeiro ainda não está bem elucidada. Sabe-se que são necessárias elevadas densidades populacionais de *P. brachyurus* para causar reduções significativas ao crescimento de algodão. Foram realizados dois experimentos de casa de vegetação, com o objetivo de avaliar a patogenicidade de isolados de *P. brachyurus* em algodoeiro cvs. Delta Opal e Fibermax 966. Para tal, plantas foram inoculadas com três isolados do nematóide, coletados em diferentes regiões do Brasil, na dose de 12.000 exemplares/planta (experimento 1) e 30.000 exemplares/planta (experimento 2). As avaliações foram realizadas através da análise das variáveis de crescimento das plantas (massa fresca de raízes, massa seca da parte aérea e altura de plantas), além do fator de multiplicação de *P. brachyurus* nos sistemas radiculares. Os resultados encontrados sugerem que, no geral, *P. brachyurus* é patógeno pouco agressivo da cultura do algodão, já que não foram verificados danos significativos às plantas em densidades populacionais iniciais do nematóide inferiores a 12.000 exemplares/planta.

REAÇÃO DE FRUTOS VERDES E MADUROS DE *Capsicum* spp. A ANTRACNOSE. **MARLOS RODRIGUES DOS SANTOS¹**, GILMAR PAULO HENZ², MILTON L. PAZ LIMA¹ & ADALBERTO C. CAFÉ FILHO¹. ¹Dept. de Fitopatologia, Universidade de Brasília, 70910-900, Brasília, DF; ²Embrapa Hortaliças, C.P. 218, 70359-970, Brasília DF; e-mail: marlosrodrigues@unb.br. Reaction of green and mature fruit of *Capsicum* spp. to anthracnose.

Colletotrichum gloeosporioides Penz. é um dos principais fungos causadores de podridões de frutos em campo e em pós-colheita em solanáceas. Estudou-se a severidade de doença em função de dois fatores: (a) estágio fisiológico de maturação dos frutos (verdes e maduros), e (b) genótipos (três de *C. baccatum*, treze de *C. chinense* e quatro de *C. frutescens*). O experimento foi um fatorial, com delineamento inteiramente casualizado, e 10 repetições, sendo a unidade experimental representada por 1 fruto. Os frutos foram inoculados através de ferimentos de 5 mm de profundidade onde foram adicionados 15 CEL de suspensão de conídios do isolado CNPH 50 de *Colletotrichum gloeosporioides*, obtido de frutos naturalmente infectados de *C. baccatum* tipo 'Dedo-de-Moça' na concentração 10^4 conídios.mL⁻¹. Imediatamente após a inoculação os frutos e tes foram incubados em câmaras úmidas a temperatura ambiente durante o período do ensaio. Como testemunhas foram utilizados frutos de cada genótipo inoculados apenas com água destilada esterilizada. Aos 4 e 8 dias após a inoculação (DAI) mediu-se o comprimento da lesão (mm) no sentido do maior diâmetro. Os dados foram analisados a partir da Anova, Teste de Tukey e Análise de agramento (UPGMA) utilizando o programa SAS for windows. Foi detectada interação significativa quanto ao comprimento de lesão aos 8 DAI entre o estágio de maturação X genótipos ($F_{19,360} = 4,51^{**}$). Para a análise dos genótipos, o comprimento de lesão nos frutos verdes foi maior que nos frutos maduros. Aos 8 DAI, os maiores comprimentos de lesão foram 27,1 e 29,1 mm, para frutos verdes e maduros, respectivamente. Em frutos verdes, 15 % dos genótipos foram classificados como resistentes, 30 % intermediários e 55 % suscetíveis, enquanto que em frutos maduros 30 % foram resistentes, 25 % intermediários e 45 % suscetíveis. Os principais genótipos resistentes quando verdes foram CNPH 3503 e 3746 (ambos *C. frutescens*), com comprimento da lesão entre 12,4 e 13,3 mm. No

estádio fisiológico maduro, os principais genótipos resistentes foram: 3755 (*C. baccatum*); 3777, 3761, 3503 e 3784a (*C. chinense*), com comprimento da lesão variando entre 14,4 a 18,1 mm. A identificação de fontes de resistência à antracnose dos frutos tem papel decisivo na escolha de genótipos em programas de melhoramento.

PRODUTIVIDADE MÁXIMA ECONÔMICA NO MANEJO INTEGRADO DE BRUSONE EM ARROZ IRRIGADO - **PRABHU, A.S.** & SANTOS, A. B. dos. (Embrapa Arroz e Feijão, C. P. 179, 75375-000 Santo Antônio de Goiás, GO; E-mail: prabhu@cpaf.embrapa.br). Maximum economic grain yield in blast disease management of irrigated rice. O principal fator limitante de altas produtividades de arroz nas várzeas nas condições tropicais é a incidência de brusone, causada por *Pyricularia grisea*. A produtividade de até 7.000 kg ha⁻¹ pode ser alcançada com o uso de tecnologia que encarece o custo de produção, mas a informação quanto a viabilidade econômica de medidas de controle da brusone é desconhecida. Foi realizado um experimento de campo na Fazenda Xavante, no município de Dueré, TO, objetivando a obtenção das produtividades máxima e econômica com o manejo de brusone, integrando práticas culturais e controle químico. Foi utilizado o delineamento de blocos ao acaso, em parcelas subdivididas, com quatro repetições. Os tratamentos num total de 16, em esquema fatorial 2⁴ consistiram de dois genótipos (BRS Formoso e CNA 8502), aplicação de termofosfato (com e sem aplicação), doses de nitrogênio em cobertura (60 kg ha⁻¹ e 120 kg ha⁻¹ de N) e aplicação de fungicida tricyclazole (sem e com duas aplicações). Houve interação entre o genótipo x N e genótipo x fungicida, em relação a brusone. A severidade de brusone nas panículas foi significativamente reduzida com duas aplicações de fungicida e aumentou com a aplicação de 120 kg ha⁻¹ de N na cultivar BRS Formoso. A produtividade média dos genótipos com a aplicação de fungicida aumentou em 454 kg ha⁻¹, correspondendo a 7,5 sacos de 60 kg e a aplicação de 1 t ha⁻¹ de termofosfato, em 412 kg ha⁻¹, correspondendo a 6,8 sacos. A produtividade média dos genótipos aumentou de 6.420 kg ha⁻¹ para 7.203 kg ha⁻¹, com a combinação dos tratamentos: aplicação de fungicida, 120 kg ha⁻¹ de N e aplicação de 1 t ha⁻¹ de termofosfato. Embora a aplicação de termofosfato tenha aumentado a produtividade média dos genótipos, a relação custo benefício não permite sua utilização, necessitando de estudo com doses menores e seu efeito residual no cultivo da soca. Entre os fatores estudados, somente o controle da brusone nas panículas com fungicida na cultivar suscetível BRS Formoso foi economicamente viável. C:\Meus documentos\PUBLICAÇÕES\ARROZ IRRIGADO\PME RESUMO 2004 FITOPATOLOGIA.doc

VARIABILIDADE DE ISOLADOS DE LASIODIPLODIA THEOBROMAE ORIGINÁRIOS DE DIFERENTES REGIÕES PRODUTORAS DE COCO. **MAIKO DOS SANTOS CORREIA¹** & JEFFERSON LUIS DA SILVA COSTA². (Estudante de Graduação em Ciências Biológicas/UFS¹, Av Marechal Rondon s/n, São Cristóvão/SE; (Embrapa Tabuleiros Costeiros², Caixa Postal 44, Aracaju, 49025-040) jcosta@cpatc.embrapa.br. Variability of *Lasioidiplodia theobromae* isolates originated from different coconut producing regions. Estudou-se a variabilidade fisiológica de isolados de *Lasioidiplodia theobromae* (Pat.). Os isolados foram obtidos de plantas de coqueiro Anão Verde Jiqui originárias de diferentes regiões produtoras do Nordeste: Touro/RN, Ceará Mirim/RN, Fortaleza/CE, Betume/SE, Ilha das Flores/SE e Aracaju/SE. Todos isolados foram comparados quanto ao crescimento micelial e formação de saltantes in vitro nas temperaturas de 5, 10, 15, 20, 25,30, 35 e 40 °C. Além disso, comparou-se a virulência desses isolados em folíolos destacados de coqueiro com 18 meses de idade. A comparação quanto ao crescimento micelial desses isolados mostrou que não houve diferença estatística entre os mesmos em nenhuma das temperaturas testadas. As temperaturas de 25 e 30 °C mostraram-se, contudo, ideais para o desenvolvimento dos fungos testados. Todos os isolados também formaram um maior número de saltantes nas temperaturas compreendidas entre 20 e 30 °C. Houve variação quanto a virulência